

# MISSÃO EVANGELIZADORA: MEDIAÇÕES DA PRÁTICA ESPORTIVA

---

*Flávia Obino Corrêa Werle*  
*Ana Maria Carvalho Metzler*

## **Resumo**

Este trabalho, elaborado com base em fontes documentais, entrevistas, imagens e outros artefatos culturais, enfoca as propostas de Congregações Católicas masculinas, com especial enfoque às que promovem a formação do professor rural, em meados do século XX, no Rio Grande do Sul. Discute a "formação integral da pessoa" frente à função do esporte em escolas normais rurais, assim como em relação aos princípios fundantes das Congregações. É possível afirmar que a prática do esporte atuava como elemento mediador e de integração dos grupos e comunidades, contribuindo para a missão evangelizadora, para a ocupação do tempo livre, disciplinamento da conduta e a conformação a normas e regras. São analisadas três instituições de ensino (Escola Normal Rural da Arquidiocese, Escola Normal Rural La Salle e Escola Normal Rural Murialdo), demonstrando maior evidência de prática esportiva a Escola Normal Rural La Salle de Cerro Largo. Esta escola, uma vez transformada em Escola de Educação Básica, abandonou a temática rural de formação de professores mas manteve a preocupação da prática esportiva.

**Palavras-chave:** formação do professor rural, esporte escolar, educação rural.

## EVANGELIZING MISSION: MEDIATIONS OF SPORTS PRACTICE

### **Abstract**

This paper, has been elaborated based on documental sources, interviews, images and other cultural artifacts, focuses on the proposals of male Catholic Congregations, with special emphasis (focus) on those that promoted rural teachers education, in the mid twentieth century, in the Federal State of Rio Grande do Sul. It discusses the "integral formation of the person" in face of the role of sport in rural normal schools, as well as in reference to the founding principles of the Congregations. It is possible to assert sports practice actuated as a mediating element as well as of integration of the groups and communities, contributing to the evangelizing mission, through the occupation of free time, disciplining the conduct and the

conformation to norms and rules. We analyze three educational institutions (Rural Normal School of the Archdiocese, Rural Normal School La Salle, and Rural Normal School Murialdo), being demonstrated greater evidence of sports practice by the Rural Normal School La Salle of Cerro Largo. This school, once transformed into a School of Basic Education, abandoned the rural thematics of teacher education, but it kept the preoccupation with sports practice.

**Keywords:** rural teachers education; school sport; rural education.

### MISIÓN EVANGELIZADORA: MEDIACIONES DE LA PRÁCTICA DEPORTIVA

#### Resúmen

Este trabajo, basado en fuentes documentales, entrevistas, imágenes y otros objetos culturales, se centra sobre las propuestas Congregaciones Católicas masculinas, con especial énfasis en las que promueven la formación de maestros en zonas rurales, a mediados del siglo XX, en Río Grande do Sul. Discute "la formación integral de la persona" frente a la función del deporte en escuelas normales rurales, así como a los principios fundadores de las Congregaciones. Se podría decir que la práctica del deporte actuaba como elemento mediador y de integración de los grupos y comunidades, contribuyendo a la misión de la evangelización, para la ocupación del tiempo libre, la disciplina de la conducta y la conformación con las normas y reglas. Se analizan tres instituciones educativas (Escola Normal Rural da Arquidiocese, Escola Normal Rural La Salle e Escola Normal Rural Murialdo), mostrando más evidencia más de los deportes en la Escuela Normal Rural La Salle de Cerro Largo. Esta escuela, una vez convertida en Escuela de Educación Básica, dejó de lado la cuestión de la formación docente, pero mantuvo la preocupación por los deportes.

**Palabras clave:** formación de maestros rurales; deporte escolar; educación rural.

### MISSION ÉVANGÉLISATRICE: MÉDIATIONS DE LA PRATIQUE SPORTIVE

#### Résumé

Cet article s'intéresse aux propositions des congrégations catholiques concernant la formation du professeur rural. Ce travail, basé sur des sources documentaires, entretiens, images et autres artefacts culturels de la moitié du siècle XX, au Rio Grande do Sul (Brésil), discute la « formation intégrale de la personne » et la fonction du sport dans les écoles normales rurales. Cette formation intégrale est aussi mise en perspective par rapport aux principes fondateurs des congrégations

catholiques. L'analyse démontre que la pratique sportive avait un rôle médiateur et intégrateur des groupes et des communautés. Elle contribuait ainsi à la mission évangélisatrice par l'occupation du temps libre et l'apprentissage de la discipline des comportements et de la conformité aux règles et normes. L'analyse de trois établissements scolaires (Escola Normal Rural da Arquidiocese, Escola Normal Rural La Salle e Escola Normal Rural Murialdo) montre que la pratique sportive était plus importante dans l'Escola Normal Rural La Salle de Cerro Largo. Cet établissement, une fois transformé en école d'éducation basique, a abandonné la thématique rurale de la formation des professeurs mais a gardé la préoccupation par la pratique sportive.

**Mots clés:** formation du professeur rural; sport scolaire; éducation rurale.

## Introdução

Em meados do século XX para superar a crise oriunda do esgotamento do modelo primário-exportador, o Estado brasileiro assume as funções de produtor, financiador e gerenciador. Institui políticas regulatórias para promover o desenvolvimento industrial, a urbanização e a formação de uma classe trabalhadora que atendesse aos ideais de nacionalidade. Tais políticas alteram a representação de espaço urbano e rural. Impulsionado pela industrialização, o espaço urbano é percebido como dinâmico, moderno, autônomo e, acima de tudo, um lugar em que são respeitados os "direitos dos cidadãos". Em contrapartida, o espaço rural é definido como um lugar atrasado, de privação, sem direitos adquiridos, de submissão e dependente das cidades.

No plano educacional, de acordo com Cury (2005), entre 1931 e 1937, são vários os decretos que criam escolas nacionais, autorizam o funcionamento de escolas superiores, oficializam estatutos e regulamentos e, sob, inspeção, concedem equiparações. Diferenciado por níveis de ensino primário, secundário, superior, de formação de professores, o sistema educativo está organizado para atender os centros urbanos.

A iniciativa privada, ocupou com suas propostas e iniciativas, espaços educativos no meio rural e, segundo Almeida (2005), apresentou participação direta na estruturação das primeiras Escolas Normais Rurais.

No Rio Grande do Sul, como nas demais regiões do Brasil, a década de 1940 se caracteriza pela implantação de Escolas Normais Rurais as quais em território rio-grandense são criadas e/ou mantidas por Congregações de Confessionalidade Católica masculinas.

Em 1941 são criadas a Escola Normal Rural da Arquidiocese de Porto Alegre e a Escola Normal Rural La Salle,

em Serro Azul (atual Cerro Largo, situada a 515 km de Porto Alegre) e, em 1942, a Escola Normal Rural Murialdo, em Caxias do Sul.

A Escola Normal Rural da Arquidiocese de Porto Alegre, dirigida por Irmãos Maristas, em 1945 é transferida para Guaporé onde funcionou até 1954; a Escola Normal Rural La Salle, mantida por Irmãos Lassalistas, funciona até 1972<sup>1</sup> e a Escola Normal Rural Murialdo, mantida e administrada por Padres Josefinos, reconhecida pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, funciona até 1972.

A abertura destas escolas intriga e leva a questionamentos. Por que, num contexto em que as políticas públicas tendem a incentivar a urbanização do país, as congregações investem na formação do trabalhador rural? Que conhecimentos e práticas podem representar a cultura escolar das Escolas Normais Rurais?

Através de projeto de pesquisa<sup>2</sup> identificamos que as primeiras Escolas Normais Rurais criadas no Rio Grande do Sul são administradas por Congregações de Confessionalidade Católica, cujos docentes, irmãos ou padres europeus, migram para esta região com objetivo de incentivar a educação, formar professores rurais e, de modo especial, propagar os ideais missionários da evangelização.

No desenvolvimento deste projeto identificamos que a concepção de educação cristã na formação de professores rurais está presente na cultura escolar das unidades de ensino em estudo.

Compreendemos cultura escolar como,

---

<sup>1</sup> A partir de 1972 a Escola Normal Rural La Salle fechou. Em seu lugar é criada a escola de Educação Básica La Salle Medianeira.

<sup>2</sup> O projeto de pesquisa História das Instituições Escolares: escola de formação de professores, desenvolvido na UNISINOS com apoio do CNPq, tem como objetivo estudar a cultura escolar de Escolas Normais Rurais e propõe-se a produzir representações destas escolas considerando as políticas de formação dos professores no Rio Grande do Sul.

(...) um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a incultar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p. 10).

Entre as práticas escolares, ressaltamos, neste artigo, o papel do esporte em Escolas Normais Rurais e sua relação aos princípios fundantes das Congregações de Confessionalidade Católica.

Por meio de visitas às unidades escolares e com base em fontes documentais, em revistas de veiculação interna das Congregações, em entrevistas com ex-alunos, em imagens e artefatos culturais, observamos que o esporte é uma das práticas educativas presente, em diferentes períodos históricos, nas Escolas Normais Rurais do Rio Grande do Sul.

## **Textos e contextos da prática esportiva**

Em reportagens de jornais e periódicos, reunidas pelos irmãos gestores das Escolas Normais Rurais do Rio Grande do Sul, o esporte aparece como uma prática constante, principalmente, na Escola Normal Rural La Salle. Diversos são os motivos das comemorações mas o esporte está presente em campeonatos de futebol, gincanas, olimpíadas entre as escolas da rede lassalista ou organizadas na unidade escolar. Usualmente as comemorações patrióticas da Semana da Pátria, as recepções de autoridades que visitam a escola e as comemorações festivas incluem competições esportivas e atléticas. Da mesma forma excursões promovidas para cidades próximas muito seguidamente promovem torneios e partidas de futebol. Tais eventos estão

registrados em Livros Históricos da Escola Normal Rural<sup>3</sup> de diferentes datas:

De 07 a 11 de Setembro, houve solenidades, veio o quadro de futebol da Escola Normal Rural Assis Brasil de Ijuí para jogar com os nossos alunos do La Salle, vitória para o nosso quadro por 4 x 2. (1955).

No dia 23 os nossos jogadores excursionaram a Ijuí para jogar contra a Escola Normal Rural Assis Brasil, os nossos perderam na partida principal por 7x2. (1956).

Dia 23 de Abril reiniciam as aulas na Escola Normal Rural La Salle. Dia 05 de Maio veio visitar-nos a Escola Normal Rural Assis Brasil de Ijuí. Realizaram-se os jogos de vôlei e futebol, a noite houve reunião dançante no Clube Cruzeiro do Sul, até às 22h. Nós retribuimos a visita no dia 30 de Maio "Festa da Ascensão", a UNEC [União Estudantil Cerrolarguense] perdeu em todas as partidas. (...) dia 28 o onomástico do irmão provincial às 08:00 horas houve missa nas intenções dele com a assistência de todos os alunos, houve uma sessão solene para homenagear o reverendo irmão e à tarde realizou-se o "Torneio de Futebol Irmão Provincial" sagraram-se vencedores os secundaristas, tendo lhes sido entregues as medalhas pelo homenageado. (1957).

Outro documento que informa sobre as condições materiais da escola para a prática de esportes e atividades físicas é o Boletim de Estatística, com dados solicitados pelo Ministério da Educação. Neles, as competições atléticas e jogos, a existência de "instalações de Educação Física incluindo campos de vôlei basquete e futebol", bem como de um "Departamento Esportivo que promove excursões esportivas" também são informadas. Portanto, na década de 1950 há práticas escolares esportivas e

---

<sup>3</sup> O Livro Histórico da Escola Normal Rural é um caderno onde são narrados acontecimentos ocorridos no estabelecimento, enriquecido com recortes de reportagens sobre a escola e registros minuciosos de fatos, redigido por Irmãos gestores, diretores da escola.

dependências apropriadas para esportes, nem sempre declaradas na proposta curricular formal do estabelecimento mas que, por outro lado, estão institucionalizadas, por meio de um "Departamento" que coordena as ações esportivo/recreativas.

○ esporte também está presente nas narrativas de ex-alunos da escola:

○ Aurora Futebol Clube era um campo de futebol que foi criado aqui na cidade pra, e (...) campeonatos esportivos. E um dos fundadores era um irmão lassalista, Irmão Ambrósio, já falecido. (ex-aluno da Escola Normal Rural La Salle).

○ esporte, incentivado pelos gestores das comunidades escolares e da mantenedora, atua como integrador entre escola e comunidade, religiosos e leigos, escolas da rede bem como reafirma a concepção cristã de educação.

Nas entrevistas há vários registros da amizade e companheirismo vivenciados entre alunos e entre alunos e professores em decorrência das atividades esportivas realizadas, incluindo informações fornecidas por ex-professores.

Mas havia fora da sala de aula uma amizade invejavelmente vivenciada. Eu saía com todos, jogava futebol, jogava basquete. Companheirismo, amizade. E então ali era tudo igual porque quando você tá jogando um futebolzinho, um basquete ou de qualquer outros jogos, você igual só tá na horizontal, não tem vertical. É todo mundo na horizontal. (depoimento de ex-professor, leigo, responsável por disciplinas específicas de zootécnica e agropecuária).

Os entrevistados muitas vezes apresentavam fotografias da época da Escola Normal Rural e dentre estas, muitas, são de times de futebol, registros dos momentos de premiação das equipes esportivas ou dos jogos durante sua realização. No acervo de



documentos da escola igualmente muitos registros fotográficos são encontrados sobre as realizações esportivas.

Se a unidade escolar está plenamente integrada à comunidade local através da prática esportiva e se tais práticas proporcionam integração das unidades escolares do campo e da cidade, podemos questionar: Em que contexto, está inserida? É uma característica específica da Escola Normal Rural La Salle, da educação cristã ou tal prática está permeada de um discurso nacional sobre a inclusão do esporte no sistema educativo brasileiro?

Na década de 1940, período de criação das primeiras Escolas Normais Rurais no Rio Grande do Sul, as práticas esportivas estão associadas aos ideais de uma moral e cívica brasileira e a ideais higiênicos.

Tais debates e reflexões compõem a obra *Contribuições para a História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, publicada em 1943 pela Imprensa Nacional, demonstrando que a educação física faz parte das narrativas institucionais, muito embora tenha se tornado uma atividade escolar obrigatória em todos os níveis de ensino somente em 1971 pelo Decreto 69.450. Até que ponto os discursos sobre a inclusão de práticas esportivas no sistema educacional podem influir na cultura de uma escola particular de confessionalidade católica?

Se considerarmos que as informações entre urbano e rural são dificultadas pelo distanciamento e que os meios de comunicação (radio, jornais e cinema), provavelmente, não chegam a fornecer tais especificidades da educação é mais provável que o esporte tenha sido trazido na bagagem cultural dos primeiros Irmãos e Padres que migraram para o Brasil.

Para Tesche (1998), a adesão à prática da ginástica é significativa nos estabelecimentos educacionais da colônia alemã, pois as escolas são regularmente supridas por pastores ou professores formados na Alemanha seguindo, por conseguinte o modelo pedagógico lá adotado. Seguindo a hipótese de Tesche,

concluimos que a prática esportiva não é característica específica da Escola Normal Rural La Salle, mas de escolas em comunidades de imigrantes e descendentes de alemães. Será que as afirmativas de Tesche explicam a predominância da prática esportiva nesta escola e, especificamente, nesta década? A prática esportiva é uma característica cultural da Escola Normal Rural La Salle ou perpassa os ideais proferidos pela Congregação mantenedora da rede lassalista?

Destaca Compagnoni que, em 1935, três Irmãos Lassalistas oriundos da Alemanha chegam a Serro Azul para assumir a missão educativa e encontram neste município uma população majoritária de descendência alemã (COMPAGNONI, 1980).

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs é uma congregação religiosa de origem francesa<sup>4</sup> e confessionalidade católica introduzida no Brasil em 1907 para atender a missão evangelizadora através da educação. Após consolidar no Rio Grande do Sul uma rede de dezoito escolas voltadas para a educação básica, a Província Lassalista de Porto Alegre<sup>5</sup> cria, em 1941, a Escola Normal La Salle em Canoas e, por convênio com o Estado do Rio Grande do Sul, a Escola Normal Rural La Salle na colônia Serro Azul, atual município de Cerro Largo. A primeira tem por objetivo formar Irmãos professores para a própria comunidade educativa e a segunda, formar os candidatos ao magistério primário rural, enviados pela prefeitura local, municípios e paróquias vizinhas.

Além das escolas de formação de professores, situadas em Canoas e Cerro Largo, as demais escolas de educação básica

---

<sup>4</sup> Sobre a história dos Lassalistas ver Compagnoni (1980) e Corbellini (2002).

<sup>5</sup> Os Irmãos assumiam escolas por as avaliarem como importantes para a formação cristã da juventude, demonstrando especial interesse em escolas de formação de professores, particularmente os do meio rural, obra que, no dizer dos próprios irmãos "estava muito no coração do Fundador da Congregação Lassalista, São João Batista de La Salle".

atendem os municípios de São Lourenço do Sul, Porto Alegre, Pelotas, Caxias do Sul, Carazinho, Vacaria, etc. Tais municípios não apresentam as mesmas características de Cerro Largo quanto à descendência de sua população, nem seus gestores e/ou professores, os irmãos lassalistas, são originários ou descendem da Alemanha.

Em sua maioria, os primeiros grupos de Irmãos que chegam ao Brasil são da França, país de origem da Congregação. Embora com características diferenciadas da Escola Normal Rural La Salle quanto à descendência de sua comunidade e de seus gestores, todas as unidades escolares desta congregação adotam a prática esportiva em mesmo nível de importância na cultura escolar e em décadas precedentes.

Um exemplo desta integração entre o esporte e a cultura escolar lassalista pode ser identificado em 1907, com a chegada do belga Mainaud-Pierre, mais conhecido como Irmão Pedro. Além de membro-fundador Sport Club Canoense e do Sport Club Internacional, Irmão Pedro atua como treinador dos estudantes no time do Sport Club Canoense e os que considera mais aptos nesta prática são apresentados para atuarem no Sport Clube Internacional.

Durante o período de 1908 a 1941 encontramos registros e narrativas sobre a organização de gincanas esportivas e jogos de futebol de alunos lassalistas bem como artefatos materiais como troféus e imagens que destacam a prática esportiva nestas unidades escolares. Avançando com a pesquisa ainda nos questionávamos: Será a prática esportiva uma característica específica da rede lassalista?

Rodrigues (2000), ao tratar da chegada dos primeiros Irmãos Maristas da França para Bom Princípio, no Rio Grande do Sul, nos fornece novas informações:

Os Irmãos devem ter sabido da nova prática esportiva divulgada na Europa, o futebol. Em 1894, um inglês já havia introduzido o jogo em São Paulo. Os três

primeiros Irmãos chegaram no porto de Rio Grande, dia 20 de julho de 1900, no dia seguinte a fundação do primeiro clube de futebol no Brasil: Sport Club Rio Grande (...). O Grêmio Porto-alegrense foi fundado em 1903, quando os Irmãos já estavam na Escola São José, na Alberto Bins (...). O Esporte Clube Internacional foi fundado em 1909. Na Escola São José de Porto Alegre surgiu o Clube São José que está no Passo da Areia. (RODRIGUES, 2000, p. 112).

Permeados por tais contextos, em 1912, no Colégio Santa Maria, da cidade de mesmo nome, os Irmãos Maristas criam o Esporte Clube 14 de Julho e o Esperança com alunos do internato, o São Luís e o Avante com alunos do externato. Além do futebol, outros esportes integram as unidades escolares como tênis de mesa, basquete e voleibol. De acordo com Rodrigues (2000), todas as escolas procuravam divulgar as atividades esportivas e os internatos dispunham de campos de futebol quase sempre junto ao colégio.

Oriundos da Itália, os Padres Josefinos, pertencentes à Congregação de São José, chegam a Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, em 1915. Embora com menor destaque que a rede lassalista, observamos que o esporte também está presente na escola Normal Rural Murialdo.

A disciplina de Educação Física integra a grade curricular da escola, ensinada pelo Irmão Giuseppe Gasparini que mantém um time de futebol denominado de Grêmio Esportivo Murialdo e inclui a prática da ginástica em solenidades de formatura dos professores rurais.

O esporte, a educação religiosa, a arte e o lazer são registrados, ainda hoje, pela Congregação dos Padres Josefinos, como integrantes na concepção de educando. O esporte também é apresentado com destaque na biografia do fundador, São Leonardo Murialdo (1828- 1900), por ser este praticante do alpinismo e apreciador da natação.

Parece-nos que a prática esportiva não representa um lugar, uma década ou uma escola específica, mas integra-se a uma cultura: a cultura da fé. Por que as congregações masculinas de confessionalidade católica adotam a prática esportiva e, de modo especial o futebol, em suas unidades escolares? Qual a relação entre esporte e evangelização?

### **Evangelização e prática esportiva: propósitos das congregações católicas**

Partindo de uma releitura da obra do fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, João Batista de La Salle, os irmãos lassalistas destacam a importância da pessoa em sua integralidade, a partir das dimensões física, psicológica e espiritual. O físico ou corpo é representado como morada de Jesus Cristo. Em Regras de Civilidade Cristã, editada em 1703, João Batista de La Salle afirma que os cristãos devem considerar o corpo como templos vivos onde Deus quer ser adorado em espírito e em verdade: tabernáculos que Jesus Cristo escolheu para morada (JUSTO, 1991, p. 163).

As palavras do fundador dos Irmãos lassalistas parecem se aproximar das concepções de Educação Física que influenciam as narrativas no Brasil do século XIX, ou seja, de associar o esporte a saúde e ao bom comportamento. A saúde integra os componentes físicos e espirituais enquanto que o bom comportamento se especifica no ideal de cristandade.

Entendemos que o a Congregação dos Irmãos Lassalistas, ao realizar uma releitura das obras do fundador e, de modo especial, de Regras da Civilidade Cristã, adota a prática do esporte coletivo e, de modo especial o futebol, como um instrumento de conformação as regras e disciplinamento da conduta. Além de ocupar o tempo livre dos estudantes, o esporte tem por objetivo integrar a rede de escolas, a qual os lassalistas denominam de Comunidade Educativa. Esta representação de

esporte parece ser compartilhada tanto pelos Irmãos Maristas quanto pelos Padres Josefinos que acreditam ser a prática esportiva proporcionadora de convívio social, instrumento de melhoria da saúde e fortalecimento da vontade, componentes representativos da boa conduta cristã.

Nos discursos das Congregações dos Irmãos Lassalistas, Maristas e dos Padres Josefinos o esporte é um componente mediador da evangelização plenamente integrado as normativas da Igreja Católica.

Imbuídos da fé cristã, associam a formação educacional aos ideais identitários de seus fundadores entendendo a pessoa nos aspectos físico, psíquico e espiritual, com um ser em sua integralidade. Para os Irmãos lassalistas, a dimensão física está centrada na experiência corporal e representa o primeiro estágio da pessoa, acreditando que o sentido transcendente da vida repercute na forma pela qual se trata e valoriza o corpo. A dimensão psicológica, associada ao processo de comunicação, tem maior abrangência que a física, pois neste nível situam-se o processo de liberdade, participação, integração e consciência. A dimensão espiritual inclui a busca de um sentido para a vida, a vivência religiosa, o diálogo com Deus, ou melhor, quando Deus torna-se o modelo de ser e agir da pessoa humana.

De acordo com o Plano de Formação dos Lassalistas (1998), a educação cristã privilegia o terceiro nível e, a partir dele, escolhe os conteúdos e processos educativos: modo de valorizar a dimensão física, os conteúdos intelectuais, os modelos de relacionamento, os conteúdos de conscientização, o conceito de liberdade, a participação responsável.

Para a cultura cristã, o físico é uma representação da alma e dos níveis de aproximação com o transcendente, o primeiro passo para iniciar o processo de formação da pessoa humana e, neste caso, do futuro educador.

O modelo de educação cristã, normatizado pela Igreja Católica, adota a prática esportiva como mediadora dos princípios

da fé caracterizada pelo convívio social, cuidado e disciplinamento do corpo para alcançar a espiritualidade. Tal concepção permeia os fundamentos das Congregações de Confessionalidade Católica e as unidades escolares mantidas e/ou administradas por estas, muito embora com particularidades culturais.

Através das fontes que resgatam a memória das Congregações Maristas, Lassalistas e dos Padres Josefinos e suas respectivas unidades escolares, observamos maior frequência da prática do esporte na rede escolar administrada pelos Irmãos lassalistas. A relação entre o esporte, especialmente o futebol, e as demais dimensões formativas da instituição, atua como integrador dos princípios cristãos e evangelizadores, em diferentes períodos históricos, na rede lassalista.

Em 1972, no segundo encontro das Comunidades Educativas Lassalistas foi criada a primeira Olimpíada, a Lassaliada. Corbellini destaca que,

foi uma tentativa de fazer nossos alunos vibrarem pelo que é nosso. Um passo decidido que ambiciona congregar todos os lassalistas, servindo-se do esporte. (...) E queremos que com sua jovialidade, lealdade, entusiasmo e espírito fraterno façam com que a Primeira Lassaliada transcenda a competição esportiva para ser um passo a mais na Construção das Comunidades Educativas Lassalistas. (...) Esperamos que, no final de tudo a fé ainda vacilante em muitos, nas Lassaliadas, crie corpo e faça continuar essa promoção que, pelo amor de Deus, não é pequena (CORBELLINI, 1973, p. 40).

No trecho acima é possível identificar que, passados trinta e dois anos da criação da Escola Normal Rural La Salle, o esporte para os Irmãos administradores da rede Lasallista, continua atendendo aos mesmos objetivos: como formador de uma Comunidade Educativa Lassalista, demarcador de uma possível identidade e auxiliar no cumprimento da missão evangelizadora. O esporte é representado como capaz de integrar pais, professores,

estudantes e ex-alunos em direção ao fortalecimento da identidade cristã.

Referindo-se à gincana anual lassalista, Loro descreve que o objetivo principal é a integração dos alunos dos colégios lassalistas, preparando-os, assim, para depois, continuarem como ex-alunos (LORO,1972). A gincana, atividade comum nas unidades escolares desta congregação, utiliza o esporte como ferramenta demarcatória de uma identidade lassalista, voltada para a pessoa humana e suas três dimensões a rememoração da figura de La Salle e o fortalecimento e consagração de uma certa leitura da história do colégio.

As premiações também são características da cultura escolar, tanto para o bom jogador e/ou bom aluno que, neste caso, está representado pelo que atende as hierarquias, regras disciplinares, o sentimento de pertença e valorização da identidade lassalista. O bom esportista, neste caso, deve ser honrado, premiado, pois está mais próximo da verdade cristã e da salvação.

Encontrar-se-ão nas quadras de esporte, competindo para fazer jus aos troféus e medalhões, enquanto estaremos esperando que se conscientizem do espírito da Comunidade Lassalista do Rio Grande do Sul. (...) E queremos que na soma dos medalhões que individualmente conquistarem, carreguem nos ombros jovens a taça devida ao Colégio Campeão. (CORBELLINI, 1973, p. 40).

## **A prática esportiva e suas honras**

A cultura escolar das primeiras Normais Rurais do Rio Grande do Sul mantidas e administradas por Congregações de Confessionalidade Católica mostra-se impregnada pelo esporte. A premiação aos vencedores através de medalhas ou troféus está associada à concepção cristã de pessoa. No futebol, um esporte coletivo, o técnico é sempre identificado ao educador Irmão ou



padre. Por que esta identificação? O Irmão educador ou padre está mais próximo da salvação uma vez que já atingiu a dimensão da espiritualidade (o terceiro nível), e, como tal, cabe a ele orientar os que ainda não atingiram esta dimensão.

Um depoimento de ex-aluno destaca o papel do professor na prática do futebol na Escola Normal Rural La Salle:

Então era dada uma importância de igual, havia a preocupação em formar um professor, mais ou menos preparado em todas as áreas. No esporte também, porque o pessoal do interior queria também que o professor fosse o técnico do time. Eles jogavam então futebol. Por isso o colégio aqui se envolveu muito nessa parte esportiva com a comunidade porque aqui existia um time muito tradicional. Até hoje existe. Mas não mais tanto de futebol de campo, era o Aurora Futebol Clube (ex-aluno da Escola Normal Rural La Salle).

Os vencedores são premiados por estarem mais próximos de alcançarem a salvação e propagarem a fé na comunidade. Os prêmios, medalhas, taças ou troféus são considerados honras não só eminentemente esportivas, mas, acima de tudo porque o educando está mais próximo do nível espiritual.

Destaca um ex-aluno da Escola Normal Rural La Salle:

Tinha a prática de esportes e com isso também se formou um time de futebol do La Salle então os internos formavam o time de futebol do La Salle que competia com o Aurora. Então saía uns 3, 4 encontros anuais. Era grenal<sup>6</sup> em Porto Alegre e Aurora e La Salle em Cerro Largo. A mesma guerra. A mesma guerra, então isso aí era, contava como espírito de educação para competição, instrutivo. Então tudo isso integrava o conjunto do

---

<sup>6</sup> Grenal: Trata-se da forma usual de designação do momento de jogo, da partida de futebol, entre dois times de futebol com maior número de torcedores no Rio Grande do Sul, ou seja, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional.

currículo que a gente tinha que aprender aqui" (ex-aluno da Escola Normal Rural La Salle).

As premiações e o incentivo as competições entre as unidades escolares da rede lassalista é percebida como o espírito da educação cristã em que os melhores, estão mais próximos de Deus. Identificamos troféus com nomes de religiosos (Exemplo: Taça Irmão Adão), ou mesmo com design semelhante aos cálices utilizados nas missas para a consagração do vinho demonstrando a associação entre fé e esporte cujos líderes são os religiosos capazes de preparar novos cristãos.

Por volta da década de 1960, a simbologia representada nos troféus, taças e medalhas, não aparecem mais, o que não significa que o ideário da fé ainda não esteja presente na prática esportiva. Colecionar os troféus e honras pode ser uma fonte de memória escolar representativa da importância da escola na preparação de bons professores, aqui identificados como pessoas que atingiram as dimensões física, psicológica e espiritual que constituem a pessoas na sua integralidade.

## Conclusões

O estudo demonstra a contribuição da educação física e especialmente das práticas esportivas na cultura escolar, na perspectiva das ordens religiosas que a adotam como um reforço de sua missão evangelizadora, integrando possíveis missionários da fé. Propagação da fé, integração, disciplina e respeito às regras, convívio e demarcação de uma identidade parece-nos ser esta a representação do esporte para as Congregações de Confessionalidade Católica.

Mas fé e esporte são uma especificidade das instituições de confessionalidade católica? Será que as Igrejas pentecostais não estão no mesmo caminho? Os atletas de Cristo, jogadores de

futebol dos mais diversos times brasileiros, não estão cumprindo o mesmo papel?

O esporte é uma prática associada à missão de evangelização por ser o primeiro estágio da formação da pessoa humana, segundo a educação cristã. Portanto, uma prática para atingir a principal dimensão (espiritual), segundo a proposta confessional, tornando a pessoa (o educando) mais próxima do diálogo com Deus. Ou seja, através do esporte coletivo integram a comunidade e propagam a fé no meio rural.

Cabe ressaltar que, embora as escolas ainda preservem as fontes e artefatos culturais que compõem a memória escolar, essas já não apresentam locais de destaque. O esporte continua sendo uma prática escolar nas unidades mantidas pelas Congregações Maristas, Lassalistas e dos Padres Josefinos, mas integradas às disciplinas de Educação Física, atualmente, obrigatórias nos currículos escolares e ministradas por "leigos". Os espaços escolares ainda destacam os ginásios de esporte, mas sua representação como propagadora da fé cristã é mais tênue, apresentando, por outro lado, diversificação por idade e por modalidades esportivas. No entanto, ainda preservam os ideais de integração das comunidades educativas.

## Referências

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. A educação rural como processo civilizador, In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (org). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. P. 278 – 295.

BAER, Werner. *A economia brasileira*. São Paulo: Nobel, 2002.

CORBELLINI, Ir. Marcos Antonio. Primeira Lassaliada In: *Revista integração*. Porto Alegre, 1973.

CORBELLINI, Ir. Marcos Antonio. *A Sociedade das Escolas Cristãs, França – 1670 a 1719, contribuição para novos olhares sobre sua origem*. São Leopoldo: Unisinos, 2002. Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, tese de doutorado.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas. In: LOMBARDI, José Claudinei, JACOMELI, Mara Regina M., SILVA, Tânia Mara T. da Silva (org). *O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas*. SP, Autores Associados, 2005.

DALLABRIDA, Norberto. Das escolas paroquiais às PUCs: república, recatolização e escolarização. In: STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara (org) *Histórias e memórias da educação no Brasil*. RJ, Vozes, 2005. P. 77 - 86

FARIAS, Antonio Augusto e BARROS, Edgard Luiz de. *Getúlio Vargas e sua época*. São Paulo: Global Editora, 1982.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Imigrantes desportistas: os alemães no sul do Brasil. *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Edit. Universidad de Barcelona., 2001.

JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. *Revista brasileira de história da educação*. São Paulo: Autores Associados, n.1, p. 9 – 44, jan./jun. 2001.

JUSTO, Henrique. *La salle: patrono do magistério*. Canoas: Editora La Salle, 1991.

LORO, Ir. Pedro Ivo P. Primeiro encontro mundial de juventude lassalista: repercussão no colégio São João e outros. *Revista integração*. Canoas, Editora La Salle, 1972.

RODRIGUES, Ir. Nadir Bonini. *Ação inovadora dos irmãos maristas no sul do Brasil: 1900-2000*. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2000.

TESCHE, L. A. Educação Física como meio de preservação cultural alemã no RS. *VI Congresso Brasileiro de Historia do Esporte, Lazer e Educação Física*. Rio de Janeiro: Ed. UFF, 1998

VIÑAO, Antonio. *Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: continuidades y cambios*. Madrid: Edições Morata, 2002.

**Flávia Obino Corrêa Werle.** Doutora em Educação pela PUCRS, Professora Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, pesquisadora do CNPq. e-mail: flaviaw@unisinobr

**Ana Maria Carvalho Metzler.** Doutoranda em Educação - UNISINOS. Licenciada em História, Mestre em Educação pela PUCRS, doutoranda em Educação pela UNISINOS. Experiência profissional no ensino superior: PUCRS e Centro Universitario La Salle. e-mail: amcmetzler@terra.com.br

Recebido em: 12/03/2010

Aceito em: 20/09/2010